



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILELA

# Contrato de Autonomia

- Relatório de Progresso -

[Agrupamento de Escolas de Vilela]

2016





## Índice

Introdução .....	4
I - Execução dos objetivos operacionais do Contrato de Autonomia .....	5
II - Operacionalização do plano de ação estratégica.....	8
III - Grau de cumprimento dos compromissos assumidos .....	22
IV - Compromissos com o Ministério da Educação e Ciência .....	26
V - Evolução dos resultados escolares .....	27
Conclusão .....	33

## Introdução

O presente relatório anual refere-se ao progresso do nosso contrato de autonomia, nos termos previstos do Art.º 8º da Portaria n.º 265/2012 de 30 de agosto. A sua elaboração é da responsabilidade do Diretor do Agrupamento, que posteriormente o submeterá à apreciação pelos membros locais da comissão de acompanhamento.

O nosso contrato de autonomia foi assinado em 15 de outubro de 2013, pelo que cumprido o seu terceiro ano de desenvolvimento, poderemos considerar que continuamos numa fase de apropriação e de ligação sistemática entre as ações e o plano de intervenção. Num processo de adaptação e consolidação desta nova realidade, tem-nos sido desfavorável a falta de alguns dos recursos solicitados, situação que tem implicado que a implementação de algumas ações ainda não possa ser concretizada de forma ideal. Como estrutura organizacional que presta um serviço público, temos desenvolvido mecanismos internos facilitadores deste desígnio que, para além de irem ao encontro do preconizado no Contrato de Autonomia, são um claro sinal do nosso compromisso com a melhoria de processos e dos resultados, garantido maior capacidade de nos constituirmos como uma âncora segura no seio da comunidade envolvente. Pelo que, estamos em crer, de acordo com as considerações que apresentamos, que nos encontramos melhor preparados para responder perante a autonomia a que nos propusemos.

Parece-nos evidente que uma das formas de contrariar os indicadores que nos definem como agrupamento do *Cluster Pegasus* (Elevada diversidade de ofertas formativas; Valores elevados na percentagem de alunos que beneficiam de ASE; Valores baixos ou relativamente baixos na média do número de anos da habilitação escolar dos Mães/Pais), passará pela forma como interpretarmos esta autonomia e dela fizermos instrumento de transformação organizacional e de melhoria contínua dos resultados dos nossos alunos. Assim nos sejam dados os meios necessários.

## I - Execução dos objetivos operacionais do Contrato de Autonomia

Objetivos Operacionais	Grau de Progresso			Observações
	Fraco	Médio	Bom	
1. Atingir e manter a taxa de abandono escolar a 0% e reduzir a taxa de abandono escolar precoce para valores inferiores a 5%.			X	Os valores de abandono escolar mantêm-se em valores residuais, registando-se valores dentro dos limites definidos pelo objetivo operacional. (ver resultados)
2. Melhorar a eficácia e a qualidade global de aproveitamento, quer no ensino básico, quer no ensino secundário, tendo como referência o histórico de resultados.		X		A eficácia e a qualidade do sucesso académico apresentam variação intra-anual positiva e algumas irregularidades em termos de variação inter-anual, não se vislumbrando, ainda, uma linha de crescimento sustentado. (ver resultados)
3. Aumentar as taxas de conclusão nos anos terminais do ensino básico e ensino secundário, relativamente ao histórico de resultados.			X	As taxas de conclusão mantêm alguma irregularidade inter-anual, manifestando-se uma evolução semelhante às médias nacionais, em aproximação e superação em registos de vários anos de escolaridade. No último ano do exercício estamos acima da média nacional em todos níveis de ensino. (ver resultados)
4. Melhorar os resultados da avaliação externa, no ensino básico e secundário, tornando-os mais coerentes.		X		No ensino básico, apesar de algumas variações interanuais, existe uma aproximação às médias nacionais. (ver resultados) No ensino secundário os resultados da avaliação externa têm registado uma evolução irregular, com tendência para aproximação à média nacional e superação em algumas disciplinas. (ver resultados)
5. Integrar, em cada ano letivo, 5% dos alunos do Agrupamento no Quadro de Mérito, nas distinções “Mérito escolar” (Quadro de Excelência) e/ou “Mérito cívico” (Quadro de Valor).			X	Modo geral o valor consignado para a diferenciação do mérito e valor é atingido. Em relação aos Quadros de Mérito/ Valor registou-se uma taxa de 3% para o Ensino Básico e uma taxa de 7,1% para o Ensino Secundário. Ao associar os Quadros de Valor ficamos com uma taxa de mérito de 7,8% no Ensino Básico e de 8,4% no Ensino Secundário. A taxa de mérito global é de 13,2%.
6. Consolidar mecanismos de articulação pedagógica e curricular vertical e horizontal, através da construção de um roteiro de articulação e sequencialidade.			X	Os mecanismos de articulação e sequencialidade têm sido assegurados pelos instrumentos de planificação, sendo que estes derivam da ação dos grupos, tal como é expresso no plano de intervenção do Projeto Educativo e tem sido traduzido nos diferentes

			planos de ação dos departamentos curriculares.
<b>7. Aumentar e equalizar os recursos TIC disponíveis por aluno, de forma garantir níveis ideais de literacia da informação.</b>		X	O BE desenvolveu, de acordo com o seu plano de ação, os mecanismos necessários à elaboração de um plano de fomento de literacia da informação. Estará ainda por cimentar uma eficaz articulação entre as áreas disciplinares e o referido plano.
<b>8. Caminhar no sentido de garantir que, no final de cada ano, o número de aulas dadas iguale o número de aulas previstas na totalidade das disciplinas e áreas curriculares, através do reforço da troca de serviço docente em sede de área disciplinar e de conselho de turma.</b>		X	Tem existido um esforço coletivo, quer no âmbito dos conselhos de turma, quer no âmbito das áreas disciplinares, com resultados muito positivos, permitindo aproximar o nº de aulas dadas das previstas. Existe um mecanismo de incentivo à troca de serviço docente em sede de conselho de turma e área disciplinar.
<b>9. Aumentar o número de atividades com participação ativa dos pais e encarregados de educação.</b>		X	O envolvimento dos pais e encarregados de educação é muito relevante até ao final do 4ºano, começando a decrescer a partir daí, registando valores de envolvimento muito baixos no ensino secundário. Registaram-se 17 atividades com proposta direta das associações de pais. As associações de pais são referidas como destinatárias em 7 atividades em 2013/2014, passando para 23 em 2014/2015, a para 58 atividades em 2015/2016, denotando-se um incremento muito significativo. As Associações de Pais têm acesso à plataforma de gestão das atividades de igual forma às diferentes estruturas da escola, pelo que o seu contributo para a operacionalização do Projeto Educativo é líquido.
<b>10. Aumentar o número de parcerias e protocolos com instituições locais e regionais.</b>			X O agrupamento continua a envolver-se e aumentou o número de parcerias e protocolos com instituições locais, regionais, nacionais e europeias. O AEV tem vindo a desenvolver protocolos associados à inovação pedagógica e desenvolvimento organizacional com instituições de ensino superior (U. Minho; Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação; U. Católica). Temos sido participantes ativos no OBVIE, Observatório da Vida nas Escolas, ao qual nos temos ligado através da abertura e partilha dos nossos projetos, o que tem permitido a nossa

			participação em conferências internacionais.
<b>11. Constituir uma equipa de avaliação interna que promova os procedimentos de autoavaliação.</b>		X	O agrupamento tem garantido a constituição de uma equipa de avaliação interna, criando condições para que todos os elementos que a constituem fossem beneficiados por um programa de formação no âmbito do PAR (Projeto de Avaliação em Rede), promovida pela Universidade do Minho. O AEV tem renovado ciclicamente protocolos de formação e acompanhamento relativos à equipa de avaliação interna. Deve registar-se que a cada ano letivo é produzido um relatório da Comissão de Avaliação Interna, versando uma área/subárea do quadro de referência.
<b>12. Sistematizar os processos de melhoria e monitorização, no âmbito da autoavaliação, através da aplicação do dispositivo de análise e interpretação do sucesso académico em sede de conselho de turma e área disciplinar, gerando a produção de relatórios a submeter ao Conselho Pedagógico.</b>		X	O agrupamento tem vindo a aprofundar o seu dispositivo de autorregulação do sucesso académico envolvendo as áreas disciplinares e os conselhos de turma, assente em vários momentos de reflexão e apropriação, gerando relatórios interpretativos. O Gabinete de Estatística tem vindo a trabalhar no sentido de garantir mapas de resultados para diferentes níveis e públicos, permitindo a necessária transformação de dados em informação útil à comunidade.
<b>13. Operacionalizar o plano de intervenção do Projeto Educativo, através do Plano Anual de Atividades, observando no relatório deste documento uma relação dos objetivos estratégicos que foram implicados no decurso da conceção, planeamento, desenvolvimento e avaliação da atividade.</b>		X	O plano de intervenção do Projeto Educativo é operacionalizado através da associação dos seus objetivos às atividades extracurriculares, aos planos de ação da estruturas e planos de atividade dos projetos e clubes existentes. Do PAA regista-se que 48% das atividades implicam objetivos estratégicos do domínio do Sucesso Educativo, 32% no domínio do Contexto Educativo, 15% no domínio da Articulação e Sequencialidade e 5% no domínio da Formação e Inovação.
<b>14. Executar o projeto de intervenção do Diretor, submetendo-o ao escrutínio do Conselho Geral, através da apresentação de relatório de execução.</b>		X	O projeto de intervenção do Diretor encontra-se no terceiro ano de execução, sendo que todos os eixos de ação estão refletidos, anualmente, no plano de ação do Diretor. O relatório de periodicidade bienal foi produzido.
<b>15. Desenvolver planos de ação/ atividade por estrutura, de acordo com o previsto do Projeto Educativo, observando um plano de ação</b>	X		Cada estrutura, projeto ou clube concebe e vai atualizando um plano de ação que, para além de contribuírem para operacionalizar o Projeto Educativo, garantem uma autonomia operacional dentro da dinâmica interna do

por estrutura pedagógica e um plano de atividade por estruturas de enriquecimento curricular.				agrupamento. Falta incrementar a visibilidade e divulgação dos referidos planos de ação e atividade.
---	--	--	--	--

## II - Operacionalização do plano de ação estratégica

**DOMÍNIO I** - Promoção de condições para a melhoria do sucesso escolar e educativo das crianças e jovens, tendo em vista a prevenção da retenção, do absentismo e do abandono escolar, através da adaptação e diversificação das ofertas formativas.

### A. Resultados Académicos

- A1. Eficácia e qualidade do sucesso académico
- A2. Absentismo e abandono escolar
- A3. Articulação e sequencialidade dos currículos
- A4. Equidade e inclusão
- A5. Dimensões da cidadania
- A6. Vias profissionalizantes
- A7. Projetos de valor
- A8. Valorização da escola
- A9. Destino dos alunos
- A10. Formação

Estratégias	Grau de Progresso			Observações
	Fraco	Médio	Bom	
<b>A1. Candidatura ao PROMED – PROjeto para a MELhoria do Desempenho dos alunos: Dotar os alunos com as competências específicas inerentes a cada disciplina sujeita a teste intermédio e/ou exame nacional e que lhes permita ter bom desempenho em qualquer circunstância, mais especificamente na avaliação externa; (...)</b>			X	<p>Embora não tenha sido possível efetuar a candidatura ao programa referenciado, visto que se encontram suspensas ou mesmo desativadas, este agrupamento desenvolveu uma série de estratégias conducentes à melhoria dos resultados de avaliação externa, destacando: Projeto APEN – 9º ano com a formação temporária de grupos homogéneos de desempenho no nas disciplinas sujeitas a avaliação externa, elaboração de materiais pedagógicos diferenciados, programação de aulas suplementares entre o final do ano letivo e a data de realização das provas externas.</p> <p>Projeto OPEN 11º/12ºano – Oficina de Preparação para os Exames Nacionais que permite, a todos os alunos que vão realizar exames no ensino secundário, um apoio semanal em turnos que contemplará estratégias de preparação para a realização da avaliação externa.</p>

<p><b>A1. Realização de assessorias pedagógicas:</b>  <b>- Atuar junto do grupo turma ou de um pequeno grupo dentro ou fora da sala de aula, normalmente em grupo de nível;</b></p>		X	<p>Implementação de assessorias pedagógicas (par pedagógico) nas diferentes disciplinas dentro da sala de aula nas turmas com perfil E+ (grupos com desfasamento etário e percurso marcado pela desmotivação e insucesso. Também têm sido desenvolvidas assessorias pedagógicas e modelo de par pedagógico e desdobramento por turnos nas turmas de formação vocacional. Foi desenvolvido um plano de ação tutorial com a afetação de recursos a tutorias que focam o trabalho no acompanhamento dos alunos com problemas de organização do trabalho e do estudo.</p>
<p><b>A1. Desenvolvimento da linguagem:</b>  <b>- Avaliar/rastrear e encaminhar os alunos com perturbações de comunicação;</b>  <b>- Apoiar individualmente ou em pequeno grupo;</b></p>	X		<p>Esta ação estratégica estava dependente da afetação de recursos POPH (Terapeutas Específicos) que, até ao momento, não vieram a ser consignados. O apoio prestado neste sentido tem passado pela ação do departamento de Educação Especial e pela contratação de terapias específicas protocoladas com instituições locais, destinadas a alunos com necessidades educativas especiais.</p>
<p><b>A1. Criação de centros de recursos/salas de estudo, em horário alargado, com professores de várias áreas do saber, onde os alunos possam esclarecer dúvidas, fazer trabalhos e alargar os seus conhecimentos, melhorando as aprendizagens.</b></p>		X	<p>As salas de estudo existentes não se permitem a uma real rentabilização, atendendo ao que se pretende pela ação estratégica, em resultado da sobrelotação dos estabelecimentos e afetação dos recursos humanos para outras funções.</p> <p>Relativamente aos centros de recursos, o agrupamento está equipado com quatro bibliotecas (3 integram a RBE) que funcionam de forma plena, mantendo um plano vasto de atividades, destacando-se:</p> <p>Sistema de Informação e Difusão (SDI);  <a href="https://www.facebook.com/biblioteca.ebdevil">https://www.facebook.com/biblioteca.ebdevil</a>  <a href="https://www.facebook.com/biblioteca.ebdevil">ela</a>;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Associação de Pais Vai à Escola de Sacola;</li> <li>- Os Avós dão a Voz;</li> <li>- Grupo de Teatro da EBSREB;</li> <li>- Metas e Autores Autores: Luísa Dacosta, Mia Couto José Eduardo Agualusa;</li> <li>- Adivinha se puderes;</li> <li>- Formação de Utilizadores para as turmas do 3º, 4º e 5º anos (Atesta a tua mochila) sobre acesso à informação e utilização da BE;</li> <li>- Bibliopaper (6º ano):</li> <li>- Como elaborar um Mapa Mental e sua</li> </ul>

			<p>construção (7.ºano);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Hora do conto pela coordenadora do PNL e pela equipa colaboradora da BE;</li> <li>- Animação da leitura do livro “Senhor Empreendedorismo”;</li> <li>- Formação das TIC na ótica do utilizador;</li> <li>- Sensibilização para a utilização segura da internet, Seguranet;</li> <li>- Literacia dos Media Os Media: utilização e influência na sociedade.</li> </ul>
<p><b>A2. Prevenção e combate ao abandono e absentismo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolher as sinalizações de todas as situações de absentismo escolar;</li> <li>- Realizar atendimentos aos agregados familiares e visitas domiciliárias;</li> <li>- Criar um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família destinado à resolução de problemas/dificuldades dos alunos.</li> </ul>		X	<p>Esta ação estratégica estava dependente da afetação de recursos POPH (Mediador/ Educador Social) que, até ao momento, não vieram a ser consignados.</p> <p>Os SPO tem tido alguma atuação neste sentido, no entanto, dada a natureza das suas funções e escassez de recursos não é possível atender a todas as situações que deflagram, apesar disto, o SPO promoveu o acompanhamento/atendimento de 484 alunos distribuídos pelos diversos estabelecimentos de ensino (EBS de Vilela – 166, EBS de Rebordosa – 176, EB de Vilela – 52, EB de Rebordosa – 54, JI do Muro – 8, EB1/JI da Serrinha – 16, JI de São Marcos -12). A este nível salienta-se o facto de o acompanhamento/ atendimento incorporar obrigatoriamente o atendimento ao encarregado de educação e/ou família do aluno no início do processo e desenvolvimento do mesmo e, sempre que se considere oportuno perceber como as orientações emanadas pelo SPO estão a ser trabalhadas no contexto familiar do aluno. Para esta abrangência de ação contribuiu, de forma decisiva, o recurso atribuído pelo MEC, no âmbito da celebração do Contrato de Autonomia, a que acresceu o outro horário completo contratualizado em 50% com a bonificação atribuída pelo bom desempenho na avaliação externa.</p>
<p><b>A2. Prevenção e combate da indisciplina:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolher os alunos em Gabinete de Intervenção Social e/ou Serviço de Psicologia e Orientação para reflexão/consciencialização do conflito e/ou desrespeito</li> </ul>		X	<p>Existiu um esforço de consignação de recursos humanos para os gabinetes disciplinares de forma a garantir que existisse sempre um docente para acolhimento e resolução de problemas disciplinares pontuais.</p> <p>O SAIDA (Serviço de Apoio e Intervenção Disciplinar ao Aluno) funcionou na EBS de Rebordosa e EBS de Vilela, contando com uma</p>

<p>das regras;</p> <p>- Pôr em prática atividades de integração escolar;</p> <p>- Criar um núcleo de mediação de conflitos, em colaboração com os Diretores de Turma e o Observatório da (In)Disciplina.</p>			<p>equipa de professores que, no final de cada um dos turnos têm como objetivo fazer o seguimento e ligação ao DT/Encarregado de Educação de todos os alunos alvo de procedimento disciplinar. (ver resultados)</p> <p>Foi desenvolvido um plano de promoção da disciplina e bom comportamento, designado «Atitude Positiva», que pretende criar linhas de atuação comuns na forma como alunos e professores encaram e devem agir no desenvolvimento e promoção das atitudes e comportamentos favoráveis ao desenvolvimento de bons ambientes de aprendizagem.</p>
<p><b>A2. Desenvolvimento de tutorias</b></p> <p>- Acompanhar semanalmente os alunos sinalizados, em gabinete ou em contexto de sala de aula.</p>		X	<p>O agrupamento desenvolveu um plano de ação tutorial de apoio às tutorias existentes, nele pretendeu-se conferir uma linha de atuação comum de acordo com as exigências desta modalidade de apoio.</p>
<p><b>A2. Criação de um programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais:</b></p> <p>- Dinamizar sessões em contexto de sala de aula, nas turmas sinalizadas com diferentes problemáticas, em parceria com o Diretor de Turma;</p>		X	<p>Esta programação está circunscrita aos anos em que funciona a Formação Cívica. No próximo ano letivo pretende-se implementar um programa de formalização de assembleias de turma com vista ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais.</p> <p>Foi desenvolvido um programa de formalização de Assembleias de Turma e Assembleias de Delegados no sentido de fomentar processos de democratização do debate de ideias que, apesar de alguns constrangimentos, tem tido boa adesão em todos os níveis de ensino, incluindo o Ensino Pré-Escolar.</p>
<p><b>A3. Formalização de um Plano de Articulação e Sequencialidade:</b></p> <p>-Elaborar e aplicar plano de sequencialidade e articulação, segundo o plano de intervenção do Projeto Educativo.</p>	X		<p>Está disponível a todos os departamentos um roteiro de articulação e sequencialidade com o objetivo de nortear ações conducentes com práticas efetivas de articulação e garantia de mecanismos de sequencialidade.</p> <p>Foram efetuadas reuniões de planificação deste ano letivo com ordem de trabalhos debruçada sobre articulação e sequencialidade.</p> <p>Relativamente ao PAA, constata-se que a percentagem de atividades (10%) que implicam articulação e sequencialidade ainda está aquém do desejável.</p>
<p><b>A4. Sustentação de um Plano Anual de Atividades que seja</b></p>		X	<p>O Plano Anual de Atividades está ancorado num regimento que assegura critérios de</p>

<p><b>o garante da equidade na participação de toda a comunidade escolar.</b></p>			<p>equidade e participação para toda a comunidade escolar. O nível de concretização das atividades foi muito elevado, revelando o grande dinamismo que continua a ser uma das imagens de marca deste agrupamento.</p> <p>Foi um plano ativo, fruto de monitorização do processo de implementação do Plano Anual de Atividades (PAA), com um reforço a nível de articulação entre as diversas estruturas, procurando sempre dar resposta às expectativas/solicitações da comunidade e indo ao encontro do nosso Projeto Educativo tentando tornar o Plano de Melhoria uma realidade mais próxima.</p> <p>As atividades realizadas envolveram todos os setores da comunidade escolar.</p> <p>Foram várias as parcerias, revelando-se em alguns casos de grande importância para a consecução das atividades do PAA e consequentemente da melhoria da oferta educativa do agrupamento, assim como da sua visibilidade junto da comunidade. Também existiu reconhecimento, por parte de instituições externas, da qualidade dos projetos/trabalhos desenvolvidos, alguns deles premiados, prática que se vem tornando comum no nosso agrupamento.</p> <p>Em relação à componente «Estado das Atividades» verificou-se que no universo das 357 atividades inseridas na plataforma GARE, 97% foram concluídas e avaliadas. O nível de concretização das atividades foi muito elevado, revelando o grande dinamismo que continua a ser uma das imagens de marca do nosso agrupamento.</p>
<p><b>A4. Desenvolvimento de um Programa de Educação para a Saúde que recentre a sua estratégia no tratamento das questões de igualdade de género e emancipação feminina</b></p>		<p>X</p>	<p>O agrupamento desenvolveu o seu Programa de Educação para a Saúde de acordo com a estratégia definida no Projeto Educativo, destacando-se a produção de materiais: Foram sendo criados e disponibilizados vários materiais para apoio na aplicação de atividades no âmbito da educação para a saúde.</p> <p>Foram ainda disponibilizados os programas de intervenção da ARS norte PASSE, PASSEzinho, PRESSE e Rastreio Visual, bem como outros programas, nomeadamente Educação Alimentar, Suporte Básico de Vida, Jornadas de Saúde e Prevenção Rodoviária, entre outros.</p>

			<p>Todos os materiais estão disponíveis na plataforma MOOCE. O PES foi responsável pela submissão de 13 atividades na plataforma GARE.</p> <p>A questão do tratamento das questões de igualdade de género e emancipação feminina ainda apresentam pouca visibilidade, apesar da organização da palestra “Namorar com fair play”- sobre igualdade de géneros.</p>
<p><b>A4. Desenvolvimento de um Programa de Educação Especial conducente com a criação de um centro educativo para crianças sob o espectro do autismo, que implique o envolvimento da comunidade escolar e educativa.</b></p>		X	<p>O agrupamento tem em funcionamento duas unidades educativas para crianças sob o espectro do autismo, no entanto, os recursos não foram os ideais para o desenvolvimento deste trabalho de grande complexidade, sendo que para tal contribuiu a não contemplação dos recursos POPH solicitados.</p> <p>Para além dos alunos enquadrados nas unidades, temos vários alunos CEI que exigem recursos humanos para acompanhamento permanente e especializado, o que nos tem faltado de forma sistémica, pelo que temos deitado mão aos recursos humanos não especializados existentes.</p>
<p><b>A5. Promoção de práticas educativas para a cidadania:</b>  <b>- Participar em ações cívicas e solidárias facilitadoras de uma cidadania ativa</b></p>		X	<p>A promoção destas práticas educativas está circunscrita aos anos em que funciona a Educação para a Cidadania.</p> <p>Foi desenvolvido um programa de formalização de Assembleias de Turma e Assembleias de Delegados no sentido de fomentar processos de democratização do debate de ideias que, apesar de alguns constrangimentos, tem tido boa adesão em todos os níveis de ensino, incluindo o Ensino Pré-Escolar. Cada turma realizou de uma a duas assembleias por período e no final de cada período foi realizada uma assembleia de delegados.</p>
<p><b>A6. Dinamização da orientação educativa:</b>  <b>- Sinalizar alunos para diferentes percursos educativos, de acordo com os seus perfis;</b>  <b>- Promover um programa de orientação escolar e vocacional.</b></p>			X <p>O SPO realizou um conjunto sessões cujo principal objetivo foi informar e orientar os alunos na definição do seu percurso escolar e profissional, estimulando o seu desenvolvimento vocacional.</p> <p>Efetuiu um conjunto de sessões com os Pais e Encarregados de Educação de cada turma do 9ºano com o objetivo de os sensibilizar e informar sobre a importância do programa de Orientação Escolar e Profissional para os seus educandos. Estas sessões foram realizadas em horário pós escolar. No seu final os</p>

				<p>participantes procederam ao preenchimento de um questionário de avaliação da atividade, tendo sido positivos os seus resultados.</p> <p>O processo de intervenção com os alunos organizou-se em 8 sessões coletivas (realizadas em cada grupo turma). Cada sessão teve uma duração aproximada de 50 minutos.</p> <p>Para além disto, organizamos a participação dos alunos de 12º ano na Qualifica e dos de 9º ano na invista, ambas feiras de emprego e formação.</p>
<p><b>A6. Aposta em cursos de via profissionalizante, como estratégia de promoção do sucesso e do incremento da empregabilidade.</b></p> <p><b>- Abertura de cursos vocacionais para o ensino básico e de cursos profissionais de nível secundário, sem prejuízo da rede escolar relativa à oferta educativa/formativa que venha a ser definida com os serviços competentes do MEC.</b></p>			X	<p>O agrupamento desenvolveu, em articulação com a rede concelhia e DGE, uma oferta formativa bastante diversificada e que procura responder às necessidades da comunidade envolvente, tendo em funcionamento as seguintes modalidades de via profissionalizante:</p> <p>Curso Vocacional de Promoção e Intervenção no Meio;</p> <p>Curso Profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural (3º ano);</p> <p>Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (1º ano);</p> <p>Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (1º e 2º ano);</p> <p>Curso Profissional de Animador Sociocultural (1º ano);</p> <p>Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (3º ano);</p> <p>Curso Profissional de Desenho do Mobiliário (2º e 3ºano);</p> <p>Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (3º ano);</p> <p>Curso Profissional de Técnico de Multimédia (2º ano);</p> <p>Curso Profissional de Técnico de Turismo (2º ano).</p>
<p><b>A7. Desenvolvimento de projetos internacionais</b></p>			X	<p>O agrupamento criou um Programa de desenvolvimento Europeu (PEDE) com um plano de intervenção com três grandes contextos (Domínios de Intervenção): um contexto mais abrangente, no âmbito da Cidadania Europeia, onde se procura maximizar as condições de base necessárias ao desenvolvimento de articulações verticais e horizontais, tendo como ponto comum a dimensão europeia nos diferentes atos</p>

			<p>educativos; um contexto de atuação extracurricular predominantemente centrado em Ações Locais e Institucionais, conducentes com o desenvolvimento de iniciativas de reforço e aprofundamento dos temas europeus; um contexto de interligação do Agrupamento com as diferentes realidades europeias, fomentando a continuidade e o nascimento de Ações de Internacionalização, em que assumimos a procura de parcerias com projeção multinacional, prevendo a ocorrência de diferentes experiências com ligação a parceiros de âmbito europeu.</p> <p>O agrupamento tem em marcha um conjunto de projetos internacionais da PROALV que têm sido catalisadores de experiências únicas de desenvolvimento de competências e habilidades num quadro europeu, em que alunos e professores têm sido envolvidos numa rede de partilha de saberes que vai muito para além das nossas fronteiras.</p> <p>Projetos em curso no ano letivo de 2015/2017:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Assistente de Línguas;</li> <li>-ENOProgramm;</li> <li>-Projetos Erasmus+:</li> </ul> <p><i>Multimedia Games for Inclusion;</i>  <i>YEES - Youth Entrepreneurship and Employment Support;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Projetos <i>Etwinning</i> com selo de qualidade.</li> </ul>
<p><b>A7. Incremento de projetos de iniciativa local, através de oficinas de reforço de áreas curriculares e adesão a projetos e programas institucionais.</b></p>			<p>O agrupamento disponibilizou um conjunto de projetos, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>PNL;</li> <li>Revista;</li> <li>Clube de Proteção Civil;</li> <li>Clube da Floresta;</li> <li>Clube Europeu;</li> <li>Clube de Ciências;</li> <li>Programa Eco-Escolas;</li> <li>Projeto PES;</li> <li>Projetos Internacionais;</li> <li>Enno Program;</li> <li>Projeto Delta TG;</li> <li>Projeto HAGPS – Português e Matemática;</li> <li>Projeto NOMES;</li> <li>Projeto Multimédia Games ;</li> <li>Ginásio Mental:</li> <li>Jovens Repórteres do Ambiente;</li> <li>Projeto Blog de Escritores;</li> <li>Musicoterapia;</li> </ul>

			<p>Projeto Robótica; Projeto Open; Oficinas Biologia e Geologia; Oficinas Física e Química «Dar a volta ao problema».</p> <p>Esta oferta formativa permitiu a participação de alunos em diferentes experiências de aprofundamento e diversificação dos seus conhecimentos, bem como a participação em ações externas ao agrupamento.</p> <p>Sem desprimor dos restantes, destaca-se o Clube Europeu pela continuidade e qualidade do trabalho realizado, situação que tem permitido ser considerando o melhor a nível nacional.</p>
<p><b>A8. Dinamização do «Dia do Diploma» e de mecanismos de identificação, reconhecimento e divulgação das realizações dos nossos alunos, tendo como critérios o mérito e a excelência</b></p>		X	<p>O agrupamento dinamizou o «Dia do Diploma» aproveitando o evento como forma de reconhecimento e divulgação de mérito e da excelência dos nossos alunos. Esta atividade é feita em regime aberto à comunidade educativa, constituindo-se como o ponto alto da externalização da vida do agrupamento, contando sempre com grande adesão dos encarregados de educação.</p> <p>Foram divulgados e afixados os quadros de mérito em todos os estabelecimentos de agrupamento, passando a existir um quadro de mérito e valor permanente na sede do agrupamento</p>
<p><b>A8. Construção de um suporte digital (passaporte) que permita o registo de todas as iniciativas extracurriculares participadas pelo aluno ao longo de todo o seu percurso escolar.</b></p>	X		<p>Embora ainda não formalizada a existência de um passaporte digital, a plataforma InovarAlunos permite que a cada aluno sejam associadas todas as atividades em que se envolve ao longo do ano letivo, criando uma aproximação ao referido documento digital.</p>
<p><b>A9. Criação de um observatório do destino dos alunos que permita um conhecimento cabal dos diferentes percursos pós-secundário que os nossos alunos percorrem, bem como a avaliação dos níveis de empregabilidade dos cursos profissionais.</b></p>		X	<p>Não estando, ainda, criado o referido observatório, o agrupamento avançou, no âmbito de uma parceria com o OBVIE – Faculdade de Psicologia e Educação, com o projeto de monitorização do destino dos alunos e estudo das transições ao longo do secundário, daqui se extrairá uma visão sobre como deve conduzir-se o processo de criação de um dispositivo consistente para o efeito. Esta parceria vai continuar a ser implementada no ano letivo de 2016/2017.</p>
<p><b>A10. Incremento da formação de pessoal docente e não</b></p>		X	<p>O agrupamento disponibilizou formação no âmbito do protocolo que existente com o</p>

<p><b>docente, contextualizada com as áreas de intervenção consideradas prioritárias pela comunidade educativa e pela direção da escola, respeitando a construção dos projetos profissionais individuais.</b></p>			<p>SAME – Universidade Católica, na temática: Ocorrências de natureza disciplinar: estratégias pedagógicas para intervenção em sala de aula;</p> <p>Foi promovida formação no âmbito do programa PRESSE - Formação de professores no programa regional da educação sexual em saúde escolar.</p> <p>No âmbito do OBVIE continuou a ser promovida formação em «Trabalho Colaborativo Entre Pares Multidisciplinares.» e no âmbito da parceria SAME realizou-se uma formação sobre Supervisão Pedagógica.</p> <p>O SPO programou e desenvolveu ações de formação tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento Pessoal e Profissional do Assistente;</li> <li>- Formação PRESSE;</li> <li>- Contributos para uma Escola de Qualidade para Todos;</li> <li>- Intervenção Psicossocial em Catástrofe.</li> </ul> <p>Foi realizada formação para assistentes técnicos em procedimentos administrativos e contabilísticos e disponibilizada formação aos Assistentes Operacionais afetos à Autarquia em utilização de recursos digitais.</p> <p>Foi realizada formação para os Assistentes Operacionais subordinada ao tema «A persistência na desigualdade - como combater?!».</p> <p>Através do CFAEPPP (Centro de Formação de Associação de Escolas de Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel) temos acesso a um plano de formação generalizada e específica que vai respondendo às solicitações de formação, pese embora os constrangimentos existentes nesta área.</p>
---	--	--	---

**DOMÍNIO II** - Adoção de procedimentos inovadores e diferenciados de gestão pedagógica, estratégica, patrimonial, administrativa e financeira.

**B. Gestão e Organização Escolar**

- B1. Modelo de gestão
- B2. Estruturas pedagógicas
- B3. Parcerias e protocolos
- B4. Promoção da escola
- B5. Recursos

Estratégias	Grau de Progresso			Observações
	Fraco	Médio	Bom	
<p><b>B1. Criação de uma equipa de apoio à direção do agrupamento constituída por elementos representativos de vários estabelecimentos escolares.</b>  <b>Aposta na proximidade de atuação privilegiando a figura do coordenador de estabelecimento.</b></p>			X	Foram dinamizadas reuniões mensais entre o gabinete do Diretor e todos os Coordenadores de Estabelecimento, em que são apurados constrangimentos e geradas soluções no âmbito da condução da direção e administração dos diferentes estabelecimentos, em particular, e do agrupamento, em geral.
<p><b>B2. Implementação de dinâmicas de supervisão pedagógica nas estruturas intermédias de coordenação educativa, que abranjam as atividades docentes relacionadas com: avaliação das aprendizagens, promoção de práticas letivas eficazes, utilização de instrumentos de trabalho construídos em grupos de trabalho disciplinares, autorregulação, entre outras vertentes.</b></p>		X		Foram desenvolvidos procedimentos de supervisão pedagógica em situações pontuais, procurando resolver problemas. Os mecanismos de supervisão encontram-se em pleno funcionamento no que concerne à aferição dos critérios de avaliação, à partilha de boas práticas letivas, disseminação de instrumentos e materiais produzidos em pequenos grupos de trabalho.
<p><b>B2. Fomento da participação dos docentes na gestão dos objetivos do Departamento Curricular em particular e do Agrupamento em geral, através do trabalho em equipa, em ordem à resolução de problemas educativos da escola e da comunidade em que esta se insere.</b></p>			X	Os docentes são chamados com frequência a assumir responsabilidades inerentes à sua ação do Departamento Curricular em que se procuram dar respostas a problemas que se vão levantando no decorrer do ano letivo.
<p><b>B2. Disponibilização aos Departamentos Curriculares de capacidades e meios necessários para desenvolver projetos, atividades, métodos e técnicas de trabalho que contribuam para uma progressiva construção, desenvolvimento e avaliação</b></p>			X	A formalização do plano de ação e posterior aprovação garantem as capacidades e meios necessários ao desenvolvimento de todos os capítulos de ação que nele constam. Neste ano letivo foram consignadas verbas a todos os departamentos para que estes possam aumentar os níveis de autonomia relativamente à gestão de recursos e materiais.

<b>dos instrumentos de autonomia.</b>			
<b>B2. Realização de planos de ação, por estrutura, que garantam a concretização do plano de intervenção do Projeto Educativo.</b>		X	<p>As estruturas de gestão e as estruturas intermédias desenvolvem o seu plano de ação com o objetivo de operacionalizar o primeiro eixo do plano de intervenção do Projeto Educativo, em que consta.</p> <p>Pode e deve-se apostar mais na divulgação dos planos de ação das diferentes estruturas pedagógicas, nomeadamente através da sua implicação com o primeiro domínio do plano de intervenção do Projeto Educativo.</p>
<p><b>B3. Desenvolvimento de projetos e parcerias de índole cívica, social, cultural e formativa como:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- programa EPIS, em articulação com a Câmara Municipal de Paredes;</li> <li>- projetos de âmbito escolar, local, nacional e/ou internacional que a comunidade educativa, em sede própria, considere relevantes para o agrupamento.</li> <li>- reforço e manutenção de parcerias no âmbito da formação em contexto de trabalho, dentro das lógicas de formação profissionalizantes.</li> </ul>		X	<p>Aprofundamento da parceria APPIS/EPIS através do codesenvolvimento de programas de intercâmbio em estágios internacionais para jovens que frequentam os cursos profissionais.</p> <p>Realização de protocolo com a Associação Paredes+ com vista ao desenvolvimento de competências de empregabilidade para alunos de ensino profissional.</p> <p>Protocolo com a Universidade do Minho, na rede PAR – projeto de Avaliação em Rede, no âmbito do desenvolvimento de um dispositivo de autoavaliação.</p> <p>Protocolo com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, no OBVIE – Observatório da Vida nas Escolas, no âmbito do desenvolvimento e partilha de projetos e práticas de inovação pedagógica.</p> <p>Protocolo com a Universidade Católica, SAME – Serviço de Apoio a Melhoria das Escolas, no âmbito da formação docente.</p> <p>Alargamento da rede de estágios FCT a mais de locais protocolados, envolvendo os concelhos de Paredes, Paços de Ferreira, Penafiel, Amarante, Valongo e Porto.</p>
<p><b>B4. Criação de um Centro de Comunicação e Imagem a desenvolver por uma equipa que seja responsável por:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- uniformizar graficamente e numerar os modelos dos documentos funcionais do agrupamento, órgãos e estruturas;</li> <li>- disponibilizar na comunidade educativa os modelos e os documentos</li> </ul>		X	<p>O agrupamento desenvolveu um estacionário relativo à utilização da sua imagem, nomeadamente através da utilização do logótipo e a sua aplicação nos diferentes modelos em uso pelas diferentes estruturas.</p> <p>O agrupamento desenvolveu em plataforma Moodle um conjunto de modelos que orientam e modelizam toda a produção de materiais pelas diferentes estruturas, conferindo-lhe uma uniformidade institucional.</p> <p>O Projeto Educativo AEV contempla</p>

<p>oficiais (isto é, aqueles aprovados pelos órgãos de gestão) a utilizar; - divulgar um organigrama estrutural e comunicacional do agrupamento.</p>			<p>organigramas funcionais e de conteúdo que divulga pelos mecanismos considerados no próprio documento de organização e gestão.</p>
<p><b>B5. Rentabilização dos recursos TIC disponíveis:</b> - dinamizar as plataformas digitais existentes; - equilibrar e equalizar os meios técnicos no seio do Agrupamento.</p>		<p>X</p>	<p>O agrupamento disponibilizou uma série de plataformas digitais: <i>InovarAlunos/InovarProfissional, UtilAtas, Gare, Moodle, Mooce</i> e <i>PET online</i>. A sua utilização faz parte do cotidiano e permitem o uso em qualquer ponto com ligação à rede <i>Web</i>. O agrupamento tem realizado um esforço considerável na equalização dos meios técnicos necessários ao desenvolvimento da coesão no seio do agrupamento, de forma a garantir que todos tenham acesso aos recursos tecnológicos existentes, nomeadamente: modernização/ atualização dos equipamentos e dos recursos educativos; melhoria das condições de comunicação entre os elementos da comunidade escolar e entre estes e o exterior; uniformização de procedimentos.</p>

**DOMÍNIO III** - Responsabilização dos órgãos de administração e gestão da escola, designadamente através do desenvolvimento de instrumentos credíveis e rigorosos de avaliação e acompanhamento do desempenho que permita aferir a qualidade do serviço público de educação.

**C. Autoavaliação e melhoria**

- C1. Monitorização do Sucesso Académico;
- C2. Avaliação do desempenho docente;
- C3. Avaliação interna.

Estratégias	Grau de Progresso			Observações
	Fraco	Médio	Bom	
<p><b>C1. Ampliação do dispositivo de monitorização de resultados a todos os estabelecimentos escolares do agrupamento e níveis de ensino.</b></p>			<p>X</p>	<p>O agrupamento alargou desde o pré-escolar até ao 12º ano o dispositivo autorregulador dos seus resultados, sustentado em análises de momento com um intervalo autorregulador construído a partir de um referencial histórico.</p>
<p><b>C1. Definição de metas claras e quantificáveis que possam nortear os resultados a alcançar e assumidas pela comunidade escolar.</b></p>		<p>X</p>		<p>Neste momento ainda não se encontram definidas metas quantificadas a atingir, existindo, para já, um intervalo autorregulador baseado num histórico de três anos letivos e balizado entre a média desses</p>

			três anos e o valor mais elevado registado, sendo que a partir deste balizamento as áreas disciplinares autorregulam os seus indicadores, produzindo interpretações e desenhando estratégias de intervenção.
<b>C2. Promoção da avaliação de desempenho docente como estratégia de aprofundamento e valorização dos itinerários pessoais e profissionais, conducentes com a melhoria das aprendizagens dos alunos.</b>		X	Todos os mecanismos de avaliação de desempenho estão em funcionamento, perspetivando-se uma prática de supervisão pedagógica em sala de aula, em que se promovam as condições necessárias à melhoria de práticas pedagógicas, neste sentido, no âmbito do OBVIE, tem vindo a ser desenvolvido um projeto experimental de supervisão pedagógica. Neste momento o agrupamento conta com um Plano da Ação para a Supervisão Pedagógica, fruto de um processo de construção coletiva e que vai ser implementado no ano letivo de 2016/2017.
<b>C3. Desenvolvimento de mecanismos de autoavaliação em todas as estruturas e serviços pedagógicos. Constituição de instrumentos para monitorizar o processo de implementação das ações de melhoria, que permitam a verificação de prazos e clarificação dos resultados esperados.</b>		X	O agrupamento tem, de acordo com o seu Projeto Educativo, uma prática sistemática de autoavaliação em todas as estruturas e serviços, que se traduz através da realização de relatórios de desempenho, em que se exara informação relativa a: destinatários da ação, grau de cumprimento das responsabilidades, elenco de ações e atividades, aspetos positivos e a otimizar, fatores que dificultaram o desenvolvimento dos trabalhos, contributo para a concretização das metas e dos objetivos do Projeto Educativo, contributo para a concretização dos Planos Anuais e Plurianuais de Atividades, autoavaliação, materiais produzidos, execução orçamental e resultados obtidos. A Comissão de Avaliação Interna promove, no âmbito da sua ação, planos de melhoria sectoriais, implicando os destinatários com um conjunto de ações de melhoria.

**III - Grau de cumprimento dos compromissos assumidos**

Compromissos	Grau de Progresso			Observações
	Fraco	Médio	Bom	
<b>1. Divulgar a missão, a visão e estratégia presentes no projeto educativo do Agrupamento, visando o envolvimento de todos na organização escolar;</b>			X	O Projeto Educativo contempla um capítulo subordinado à divulgação em que constam as condições e formas necessárias à ideal disseminação, tal tem sido correspondido e acautelado, nomeadamente, através do sítio eletrónico de agrupamento e de guiões que se distribuem pela comunidade educativa. O AEV tem sido convidado, em diversos eventos, a partilhar o seu modelo organizacional, nomeadamente no que toca ao desenvolvimento de projetos inovadores. Ex: Observatório OBVIE – FPCE (Observatório da Vida nas Escolas); Conferência "10 anos de Carta Educativa no concelho de Paredes" – Paredes. Participação do Diretor na organização das Jornadas da Saúde do Vale do Sousa.
<b>2. Desenvolver o plano de ação estratégica, de acordo com os objetivos definidos e no sentido de alcançar as metas propostas;</b>			X	O plano de ação estratégica encontra-se em execução, considerando-se bastante positiva a forma como tem decorrido a sua apropriação.
<b>3. Desenvolver estruturas e processos de gestão participativa, potenciando uma cultura colaborativa, sem prejuízo do respeito pela legislação aplicável;</b>			X	O plano de ação do Diretor estabelece um mapa de reuniões de periodicidade mensal para áreas disciplinares e trimestral para departamentos, promovendo-se uma cultura colaborativa e em que se desenvolvem processos de gestão participativa.
<b>4. Envolver todos os atores escolares e membros da comunidade educativa na inventariação dos problemas e na partilha de responsabilidade e sua resolução;</b>			X	Este envolvimento tem sido promovido pelo gabinete do Diretor e pela ligação que se estabelece com os professores, assistentes técnicos e operacionais, associações de estudantes e encarregados de educação e parceiros locais. A periodicidade das reuniões do Conselho Geral e a sua ação têm sido o garante deste envolvimento. Desenvolvemos reuniões mensais entre o Diretor e os coordenadores de estabelecimento e trimestrais com as associações de pais, com o propósito de abrir fóruns de discussão sobre os caminhos da nossa organização.

<b>5. Potenciar dispositivos para uma melhor e mais rigorosa divulgação da informação e da comunicação entre a comunidade escolar;</b>		X	O agrupamento dinamiza uma página eletrónica em que são divulgadas todas as ações decorrentes da prestação do serviço educativo, bem como todas as atividades e ações que constam do Plano Anual de Atividades, tendo o registo diário média de mais de um milhar de visualizações. Estatística do Portal AEV em 31-10-2015 (14:00h): Hoje-715 Ontem-1024 Esta Semana-715 Última Semana-9797 Este mês-38775 Último mês-53306 Tudo-1999780
<b>6. Potenciar uma avaliação adequada, rigorosa e ao serviço da aprendizagem;</b>		X	O agrupamento tem vindo a desenvolver um dispositivo de modelização e aferição dos critérios de avaliação em que se definem, por área disciplinar, a tipificação dos instrumentos de avaliação e as competências a considerar na avaliação. Este dispositivo contempla uma fase de divulgação para apropriação pelos alunos e encarregados de educação.
<b>7. Oferecer atividades de apoio e reforço das aprendizagens a alunos em risco de insucesso ou alunos que pretendem melhorar o seu desempenho, em função dos recursos humanos disponíveis;</b>		X	O agrupamento providenciou apoios em várias modalidades nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês, permitindo apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem diagnosticada; promoveu a criação de oficinas em várias disciplinas (Física e Química A, Biologia e Geologia e Matemática A) no ensino secundário, permitindo aprofundar o desempenho dos alunos na resolução de problemas de caráter experimental e científico. Temos no terreno um projeto de literacias de matemática e de leitura de forma a reforçar áreas nucleares no processo ensino-aprendizagem e Apoio a Matemática e a Português no 2º ciclo para alunos com registo de avaliação de nível negativo.
<b>8. Gerir racionalmente os recursos humanos;</b>		X	O agrupamento desenvolveu uma política de rentabilização dos recursos humanos existentes, garantido o normal funcionamento de todos os serviços. Temos em fase de experimentação um mecanismo de aprofundamento da

			interdisciplinaridade em visitas de estudo, por forma a garantir que sejam os professores acompanhantes a sumariar atividade, reservando os professores não acompanhantes para apoio aos alunos que não participam neste tipo de atividade.
<b>9. Gerir racionalmente o orçamento;</b>		X	O Orçamento foi gerido de acordo com as práticas contabilísticas normalizadas e previstas pela tutela.
<b>10. Promover formação de pessoal docente, não docente, discente e pais e encarregados de educação, centradas nas necessidades do agrupamento;</b>		X	<p>O agrupamento disponibilizou formação no âmbito do protocolo existente com o SAME – Universidade Católica, na temática: Ocorrências de natureza disciplinar: estratégias pedagógicas para intervenção em sala de aula;</p> <p>Foi promovida formação no âmbito do programa PRESSE - Formação de professores no programa regional da educação sexual em saúde escolar.</p> <p>No âmbito da formação disciplinar específica foi promovida formação de «Trabalho Colaborativo e Inovador no âmbito das Expressões» e «Metas Curriculares de Matemática A - Ensino Secundário».</p> <p>No âmbito do OBVIE foi promovida formação em «Trabalho Colaborativo Entre Pares Multidisciplinares.».</p> <p>O SPO programou e desenvolveu ações de formação de educação parental.</p> <p>Foi realizada formação para assistentes técnicos em procedimentos administrativos e contabilísticos e disponibilizada formação aos Assistentes Operacionais afetos à Autarquia em utilização de recursos digitais.</p>
<b>11. Promover a mediação/resolução de conflitos entre pares, através da criação de uma “Comissão de Convivência”;</b>		X	Embora não tendo sido criada esta comissão, o agrupamento não descurou esta vertente, visto que realizou um conjunto de eventos (cerimónia de receção conjunto de docentes e não docentes; jantar de Natal, passeio de fim de ano, festas de estabelecimento), que se constituíram como apontamentos de aproximação entre os diferentes atores da comunidade educativa em momentos de fruição informal.
<b>12. Promover a participação voluntária dos pais e</b>		X	O Diretor promoveu reuniões trimestrais em que participam as diferentes

<p><b>encarregados de educação, potenciando a sua adesão a programas de envolvimento da Famílias na vida da escola;</b></p>			<p>associações de pais e encarregados de educação com o objetivo de as envolver na dinâmica do agrupamento, criando mecanismos de aproximação aos interesses comuns desta instituição.</p> <p>O SPO desenvolveu um programa de educação parental com as tipologias seguintes:</p> <p>Entre a família e a escola: o que os pais podem fazer para promover o sucesso escolar dos seus filhos;</p> <p>Lá em casa mandamos nós; estratégias disciplinares;</p> <p>Adolescer com os filhos;</p> <p>Chegada a uma nova escola.</p>
<p><b>13. Manter, com as entidades representativas do meio social envolvente, um diálogo e colaboração permanentes, que permitam ao Agrupamento, por um lado, mobilizar recursos para a realização das suas atividades e, por outro, reforçar os mecanismos de integração na comunidade;</b></p>		X	<p>O agrupamento promoveu uma ligação consistente com a autarquia local e juntas de freguesia, com as associações locais e demais parceiros da comunidade local, através de: participação no processo de formação do Conselho Municipal de Educação, participação e corealização de eventos da responsabilidade da autarquia e freguesias, participação na Investa – Feira de Emprego e Formação, realização de atividades nas IPSS’s locais, etc.,</p>
<p><b>14. Melhorar anualmente o processo de autoavaliação, com divulgação à comunidade educativa, no sítio do Agrupamento, dos resultados obtidos e das metas alcançadas;</b></p>		X	<p>A Comissão de Avaliação Interna realizou formação de carácter metodológico e científico com vista ao aprimorar do dispositivo de autoavaliação, tornando-o mais visível e com capacidade de apropriação pela comunidade educativa, sendo que para tal são convocados a participar, de forma ativa, um grupo de foco em que participam os diferentes atores da comunidade educativa.</p>
<p><b>15. Disponibilizar MEC todos os elementos por si solicitados para efeitos de acompanhamento e avaliação do projeto.</b></p>		X	<p>Têm sido disponibilizados todos os diferentes elementos que, entretanto, têm sido solicitados.</p>

## IV - Compromissos com o Ministério da Educação e Ciência

Compromissos	Grau de Progresso			Observações
	Fraco	Médio	Bom	
<b>1. Tomar todas as decisões e medidas indispensáveis à viabilização e concretização do presente contrato;</b>	Não avaliável			Há a considerar que até ao momento, exceto este ano último ano letivo, efetuamos candidatura POPH - tipologia 6.11. tendo o resultado sido, invariavelmente, a não viabilização da mesma.
<b>2. Para apoio à melhoria das aprendizagens, o MEC autoriza a contratação de um técnico especializado (Psicólogo – tempo inteiro) para implementação das ações/estratégias previstas no plano de ação.</b>			X	O recurso atribuído permitiu aprofundar o trabalho efetuado pelos serviços de psicologia e orientação escolar e dinamizar ações de envolvimento parental.
<b>3. Viabilizar propostas de ofertas educativas diferenciadas no âmbito da rede escolar, em articulação com os serviços competentes.</b>			X	Todas as propostas da oferta formativa foram viabilizadas, nomeadamente os cursos profissionais que vão iniciar o ciclo de formação no ano letivo de 2016/2017 e ainda a continuidade de um curso vocacional de 3º ciclo na modalidade de 2 anos de percurso formativo. No que concerne à natureza da oferta de cursos profissionais têm sido registados constrangimentos impostos pela rede regional.
<b>4. Apoiar projetos apresentados pelo Agrupamento, em regime de cofinanciamento.</b>	Não avaliável			O agrupamento submeteu uma candidatura ao Programa de Promoção Sucesso Escolar e tem em marcha algumas ações que dele decorrem, aproveitando os recursos existentes.
<b>5. Dar prioridade à atribuição de crédito horário acrescido para projetos específicos que vierem a ser apresentados pelo Agrupamento e que sejam reconhecidamente de importância fulcral para a concretização dos objetivos que norteiam este contrato de Autonomia.</b>	Não avaliável			Até ao momento não foi requerida atribuição de crédito horário para apoio de projetos específicos.
<b>6. Autorizar a conversão de crédito horário em equivalente financeiro para investimento.</b>	Não avaliável			Até ao momento não se registou necessidade desta autorização.
<b>7. Proporcionar apoio jurídico ao Agrupamento.</b>	Não avaliável			Até ao momento não foi requerido apoio jurídico.
<b>8. Manter com o Agrupamento</b>			X	Tem sido mantido um relacionamento

um relacionamento institucional direto e colaborante, no quadro da delimitação de competências decorrentes da lei e do presente contrato.				institucional dentro dos padrões pré-estabelecidos.
9. Participar na Comissão de Acompanhamento tal como previsto no artigo 9.º da Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto.	Não avaliável			Ainda não se encontra formalizada comissão de acompanhamento, tendo apenas sido requerido o envio do presente relatório de progresso.

## V - Evolução dos resultados escolares

### 1 – Taxas de Sucesso

Tal como já se referiu o nosso agrupamento foi inserido, em termos de variáveis de contexto, no *Cluster Pegasus*, apresentando-se com seguintes características: elevada diversidade de ofertas formativas; valores elevados na percentagem de alunos que beneficiam de ASE; valores baixos ou relativamente baixos na média do número de anos da habilitação escolar de mães/pais.

O quadro I representa o histórico das taxas de sucesso no nosso agrupamento, nele podemos verificar que os valores do agrupamento estão, na maioria dos anos considerados, em

Ensino Básico Eficácia	2011-2012	2011-2012 (Nacional)	2012-2013	2012-2013 (Nacional)	2013-2014	2013-2014 (Nacional)	2014-2015	2014-2015 (Nacional)	2015-2016	2015-2016 (Nacional)
Pré-Escolar	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
1º Ano	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
2º Ano	95%	91%	87%	90%	88%	88%	90%	89%	93%	90%
3º Ano	99%	96%	93%	94%	92%	94%	94%	96%	99%	97%
4º Ano	96%	95%	96%	95%	84%	96%	99%	97%	100%	98%
5º Ano	92%	90%	96%	89%	92%	88%	97%	90%	98%	92%
6º Ano	90%	86%	85%	84%	68%	86%	84%	89%	96%	92%
7º Ano	91%	82%	81%	83%	78%	82%	86%	83%	93%	86%
8º Ano	90%	87%	91%	86%	81%	86%	87%	89%	96%	92%
9º Ano	80%	82%	81%	81%	79%	83%	84%	88%	91%	90%
10º Ano	96%	86%	90%	91%	91%	91%	98%	91%	89%	85%
11º Ano	82%	92%	95%	93%	92%	93%	97%	94%	97%	91%
12º Ano	90%	80%	72%	63%	76%	63%	84%	66%	83%	66%

Quadro I – Taxas de Sucesso

linha com os valores nacionais, ficando aquém em algumas situações, colando-se e ultrapassando-as noutras. Os valores, por vezes mais baixos, apresentados em anos terminais de ciclo são justificados pelos resultados obtidos na avaliação externa que, pese embora o esforço que o agrupamento está a realizar para melhoria dos resultados da avaliação externa. Os valores apresentados no 2º ano justificam-se, em certa medida, pela progressão de todos os alunos que ocorre no primeiro ano. No último ano letivo, como pode constatar-se, denota-se uma inversão, constituindo maioria situações em que estamos acima da média nacional. Globalmente existe uma tendência para superarmos a média nacional, tal como o comprovam os dois últimos anos letivos.

## 2 – Avaliação externa – Ensino Básico

O quadro II apresenta os resultados externos no ensino básico em comparação com os valores nacionais para os anos de 2014 e 2015, nele destacamos a subida dos valores de coerência externa positivos nas provas finais de Português, 4º ano; em relação a Matemática, 4º ano, há a registar a passagem de uma coerência externa negativa para uma coerência externa positiva, na ordem dos 2,2 pontos. No 6º ano registamos uma aproximação aos valores nacionais na disciplina de Português. O agrupamento também registou uma aproximação considerável, de -6,5 para -1,6

Ensino Básico	Disciplina	Ano Escolar	Nº Alunos	Média Agrupamento	Media Exame Nacional	Coerência Externa
4º Ano	Português	2013	167	45,6	48,2	-2,6
		2014	157	62,7	62,5	0,2
		2015	149	67,4	65,6	1,8
	Matemática	2013	169	56,8	56,0	0,9
		2014	157	55,4	56,1	-0,8
		2015	149	61,8	59,6	2,2
6º Ano	Português	2013	114	49,2	51,2	-2,0
		2014	167	50,1	57,9	-7,0
		2015	195	56	59,6	-3,6
	Matemática	2013	115	47,4	48,7	-1,3
		2014	167	43,5	47,3	-3,8
		2015	195	49	51	-2,0
9º Ano	Português	2013	242	39,2	47,5	-8,3
		2014	230	55,1	55,0	0,1
		2015	193	56,5	58	-1,5
		2016	180	54,3	57	-2,7
	Matemática	2013	241	36,3	42,8	-6,5
		2014	230	44,2	51,0	-6,8
		2015	193	46,5	48	-1,6
		2016	180	39,6	47	-7,4

Quadro II – Resultados Externos, Ensino Básico

pontos, no que concerne à disciplina de Matemática – 9ºano. Em termos gerais os valores de avaliação externa no ensino básico são positivos, quando comparados com anos anteriores e denotam uma tendência de aproximação e superação em relação aos valores nacionais. Em 2016 o agrupamento tomou a opção de não aplicar os exames nacionais.

## 3 – Avaliação externa – Ensino Secundário

No quadro III observam-se os resultados externos relativos às disciplinas do ensino secundários. Destacamos as disciplinas que têm obtido um registo positivo em termos de coerência externa, nomeadamente: Matemáticas Aplicada às Ciências Sociais (MACS), 11º ano – 2014, 2015 e 2016; Literatura Portuguesa, 11º ano – 2014, História A – 2015 e 2016, Filosofia em 2016 e Geografia A em 2016. Com coerência externa negativa igual ou inferior a um valor temos: Português, 12º ano – 2014 e 2015; Matemática A, 12º ano - 2014; Biologia e Geologia, 11º ano – 2015; Física e Química A, 11º ano – 2014 e 2015; Geografia A, 11º ano – 2014 e 2015 e Filosofia, 11º ano – 2014, no entanto, estes últimos são cada vez mais ténues.

Relatório de Progresso de 2016 do Contrato de Autonomia do Agrupamento de Escolas de Vilela

Resultados Externos Ensino Secundário	Ano	Nº alunos	CIF AEV	Média Exame AEV	Coerência Interna	CIF Nacional	Coerência Externa CIF	Média Exame Nacional	Coerência Externa Exame
Português	2013	83	13,1	9,4	-3,7	13,2	-0,1	10,6	-1,2
	2014	99	14,0	9,9	-4,1	13,4	0,6	10,7	-0,8
	2015	102	12,7	10,7	-2,0	13,4	-0,7	11,0	-0,3
	2016	107	13	9,4	-3,6	13,4	0,4	10,8	-1,4
Matemática A	2013	59	12,4	7,7	-4,6	13,5	-1,1	8,2	-0,5
	2014	86	11,6	6,9	-4,7	13,4	-1,8	7,8	-0,9
	2015	83	13	10,1	-2,9	13,6	-0,6	12,0	-1,9
	2016	54	13,9	10,6	-3,3	13,8	-0,1	11,2	-0,6
Biologia e Geologia	2013	55	12,4	8,1	-4,4	13,8	-1,4	8,1	-0,02
	2014	78	12,1	9,3	-2,8	13,7	-1,7	10,7	-1,4
	2015	84	13,6	8,3	-5,3	13,9	-0,3	8,9	-0,6
	2016	71	14	9,9	-4,1	14	0	10,1	-0,2
Física e Química A	2013	61	11,4	7,8	-3,6	13,3	-1,9	7,8	0,01
	2014	86	11,4	8,3	-3,1	13,5	-2,1	8,8	-0,5
	2015	110	12,8	9,7	-3,1	13,7	-0,9	9,9	-0,2
	2016	55	14,2	10,2	-4	13,9	-0,3	11,1	-0,9
MACS	2013	9	12,4	11,8	-0,6	13,3	-0,9	8,8	3,0
	2014	19	10,8	9,6	-1,2	13,3	-2,1	9,0	0,6
	2015	42	12,5	12,3	-0,2	13,4	-1,1	12,3	0,0
	2016	29	15,5	13,6	-1,9	13,6	-1,9	11,4	2,2
Geografia A	2013	19	12,0	8,4	-3,5	13,2	-1,3	9,4	-1,0
	2014	23	11,4	9,8	-1,6	13,1	-2,6	10,5	-0,7
	2015	49	12,5	10,7	-1,8	13,2	-0,7	11,2	-0,5
	2016	40	14,1	11,6	-2,5	13,3	-0,8	11,3	0,3
História A	2013	26	12,9	8,8	-4,05	13,1	-0,3	9,9	-1,1
	2014	21	12,9	7,4	-5,5	13,0	0,0	9,2	-1,8
	2015	23	12,9	11,1	-1,8	12,9	0,0	10,7	0,4
	2016	49	13,7	9,9	-3,8	13	-0,7	9,5	0,4
Literatura Portuguesa	2013	9	11,1	10,7	-0,4	13,1	-2,0	10,6	0,1
	2014	13	14,0	12,3	-1,7	13,1	-0,2	11,4	0,9
	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2016	20	13,2	10,9	-2,3	13,1	-0,1	10,5	0,4
Filosofia	2013	6	12,6	12,9	0,3	13,7	-1,1	9,2	3,0
	2014	9	12,8	8,7	-4,3	13,7	-0,9	9,7	-1,0
	2015	20	13,0	9,1	-3,9	13,8	-0,9	10,8	-1,7
	2016	28	12,5	11,6	-0,9	13,9	1,4	10,7	0,9

Quadro III – Resultados Externos, Ensino Secundário

Deve salientar-se o desvio negativo na coerência interna que, a ser comparado com a coerência externa CIF, demonstra ser inferior à média do desvio nacional, significando que a classificação interna final (CIF) nas diferentes disciplinas no agrupamento está mais próxima da média registada nos exames nacionais do que esta dista da CIF nacional.

Em termos globais, considerando os dois últimos anos letivos, a coerência externa evoluiu favoravelmente nas disciplinas de Biologia Geologia, Física e Química A, Geografia A, MACS, Português, Matemática e História A. Daqui resultou, em 2015-2016, uma bonificação em crédito

horário, uma vez que esta evolução foi considerada superior à registada para o mesmo indicador a nível nacional.

#### 4 – Fluxos

O quadro IV apresenta-nos a variação das taxas de abandono e abandono precoce, podendo observar que estes indicadores do sucesso académico tem vindo a ter uma evolução muito positiva.

Fluxos – Taxas de Abandono Escolar e Precoce	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016
E. Básico	0,1	0,0	0,06	0,0	0,06	0,01
E. Secundário – Prosseguimento de Estudos	3,7	3,8	0,0	1,6	1,5	0,8
E. Secundário – Cursos Profissionais	7,6	7,8	2,7	4,1	1,1	2,5

Quadro IV – Fluxos

O abandono no ensino básico apresenta já dois registos (2011-2012 e 2013-2014) com taxa zero de abandono, nos restantes anos letivos considerados os valores podem considerar-se muito residuais, com destaque para a taxa de 0,06 em 2012-2013 e 2014-2015 e 0,01 no último ano letivo.

O abandono precoce apresenta um registo de taxa zero no ano letivo de 2011-2012 relativamente ao ensino secundário, prosseguimento de estudos; ainda neste universo registe-se que neste último ano letivo a taxa de abandono situou-se em 0,8%, tendo sido 1,6% e 1,5% nos dois últimos anos letivos antecedentes, sendo que pode ser considerada muito residual. No universo dos cursos profissionais, embora as taxas de abandono sejam ligeiramente mais altas, nos dois últimos anos letivos (1,1% e 2,5%) podem considera-se, também, como muito residuais, tendo em conta que aqui já encontramos muitos alunos com idade superior a 18 anos, ou seja, fora da escolaridade obrigatória.

#### 5 – Indisciplina

A criação e implementação do SAIDA (Serviço de Apoio e Intervenção Disciplinar ao Aluno) permitirá fazer o primeiro histórico desta natureza no agrupamento, possibilitando, simultaneamente, a monitorização dos alunos em tempo real nos estabelecimentos em que se encontra em funcionamento.

Este ano letivo o SAIDA acompanhou 117 alunos:

2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
13 (11,1%)	91 (77,8%)	13 (11,1%)

Das 72 turmas monitorizadas neste projeto, 51,4% (37) não tiveram qualquer aluno alvo de ocorrências disciplinares.

Se alargarmos esta análise a turmas com 1 ou 2 alunos envolvidos, o valor sobe para 80,6% das turmas, o que nos permite focalizar o trabalho em apenas 20% das mesmas.

Se refinarmos ainda mais a observação, vemos que a esmagadora maioria das turmas com problemas disciplinares significativos, com 3 ou mais alunos envolvidos, 85% (13), estão no 3ºciclo:

6º Ano		7ºAno		8ºAno		10ºAno	
Alnos com participações/Turma							
5	6ºVD	8	7ºVB	18	8ºVC	7	10ºVF
		5	7ºVC	12	8ºVoc		

		4	7ºVD	10	8ºVA		
		3	7ºRD	8	8ºRF		
				4	8ºRC		
				3	8º RB		
				3	8ºVB		

Do conjunto de alunos alvo de participações disciplinares (117), resultaram 281 participações, das quais, 78% estão concentradas em 9 turmas, 11,7% das monitorizadas, com a seguinte distribuição:

Valores Globais								
5º Ano	6ºAno	7ºano	8ºAno	9º Ano	10ºAno	11ºano	12ºAno	Total
2	29	53	168	12	14	1	2	<b>281</b>
0,7	10,3	18,9	59,8	4,3	5,0	0,4	0,7	<b>%</b>

Da distribuição destas participações por turma, resulta que o número de turmas que apresenta maior quantidade, é em tudo semelhante à distribuição dos alunos com participações:

6º Ano		7ºAno		8ºAno		10ºAno	
Participações/Turma							
14	6ºVD	23	7ºVB	75	8ºVC	10	10ºVF
		13	7ºVC	40	8ºVOC		
		8	7ºVD	27	8ºRF		
				11	8ºVA		

Se atentarmos na distribuição por género, verificamos que a esmagadora maioria dos intervenientes são do sexo masculino.

Rapazes		Raparigas	
87	74,4%	31	26,5%

Existe um traço comum em parte significativa dos alunos acompanhados pela equipa: o facto de terem retenções no seu percurso escolar:

Alunos com Retenções	<b>78</b>	66,7%
----------------------	-----------	-------

Com particular incidência nos alunos do 3º ciclo:

2º Ciclo	8	10,4%
3º Ciclo	61	79,2%
Secundário	9	11,7%

Em termos de distribuição de alunos por número de participações, temos que 54,7% dos alunos têm registado apenas uma participação disciplinar, o que indicia eficácia na aplicação da mesma.

Alunos com:		
1 Participação	64	54,7%

Relatório de Progresso de 2016 do Contrato de Autonomia do Agrupamento de Escolas de Vilela

2 Participações	19	16,2%
3 Participações	13	11,1%
4 Participações	5	4,3%
5 Participações	4	3,4%
6 Participações	4	3,4%
7 Participações	5	4,3%
8 Participações	0	0,0%
9 Participações	2	1,7%
> 9 Participações	2	1,7%

Assim, a contabilização das ocorrências, por parte do SAIDA, permitiu averiguar quantos alunos usufruíram do acompanhamento por esta equipa, sendo que o total das ocorrências de indisciplina do agrupamento, se pode obter na articulação dos dados do SAIDA com os dados de indisciplina dos PET (Plano Estratégico de Turma).

## Conclusão

Atendendo a que a autonomia deve constituir-se como uma prática instrumental a partir da qual deverá resultar uma melhoria do serviço prestado pela organização escolar, asseguramos que é com este espírito que a estamos a encarar, ou seja, a cada ano que passa, garantir que somos uma força positiva dentro da comunidade.

Temos olhado para a autonomia como um desafio e pretendemos continuar a apostar em mecanismos diferenciadores que nos conduzam a mais e melhor sucesso dos nossos alunos.

Contudo, sabemos que a autonomia das escolas tem sempre algumas limitações, a partir das quais podemos ter a sensação de um maior ou menor grau da sua intensidade, nos diferentes domínios, tais como o pedagógico (definição de conteúdos a lecionar, metas a atingir, metodologias a privilegiar, materiais pedagógicos a desenvolver) e o organizacional (aquisição de recursos físicos e humanos de pessoal, financiamento, etc.). Considerando este tipo de análise, estamos pois a falar de uma autonomia relativa, no entanto, a primeira alteração deste quadro normativa, pode permitir avanços significativos nesta matéria.

Conscientes que estamos a traçar um percurso positivo em termos de desenvolvimento operacional e de apropriação desta autonomia, sendo certo que continuamos a entender que há um longo caminho a percorrer e que podemos fazer mais e melhor, cabendo-nos escolher a forma como pretendemos percorrer tal percurso, respeitando e indo sempre ao arripio da nossa identidade. Este é um percurso que esperamos, sem recuos, que nos possa garantir melhorias de desempenho organizacional, catapultando o nosso agrupamento para níveis de sucesso mais gratificantes e duradouros, quebrando amarras e soerguendo face aos inevitáveis condicionalismos em termos de ambiente socioeconómico e cultural.

Sabemos que o caminho da autonomia não se faz isoladamente, assim, contamos com todos os agentes e atores da nossa comunidade educativa, com todas as forças vivas da comunidade local e com os nossos parceiros institucionais, que há muito nos apoiam e que esperamos, mais uma vez, estejam connosco para enfrentar os desafios que se nos vão colocando.

FIM